



## CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA – COMPUR

### ATA da Reunião Ordinária

29 de novembro de 2018 na sala 01 do CASS às 14:30hs.

#### MINUTA

Presentes: Pedro da Luz Moreira (IAB-RJ); José Schipper (Clube de Engenharia); Roberto Kauffman (FIRJAN); ; Regina Chiarardia (FAM-RIO); Valeria Hazan (SMU/SUBU), Verena Andreatta (SMU), Claudia Escarlata IRPH, Marcelo Pereira Quadros (SMIH); Luis Peruci (SMTR); Angela Fonti (ACRJ); Marco Antonio Barbosa (SENGE).

Totalizaram 11 Conselheiros/Convidados. Também estiveram presentes Washington Gonçalves Filho (IRPH); Erika Pontes da Silva (Instituto Nise da Silveira); Hugo Fernandes (SMS/Subsecretaria); Daniel Borges Instituto Anjos da Liberdade) Licínio M (Associação Moradores de Botafogo); Letícia Fonti (SMU/SUBU/CGPP/CP); Silvio Coelho (SMU/SUBU/CGLF) e técnicos da SMU.

#### **Pauta da Reunião:**

- 1. Memorial às Vítimas do Holocausto - Botafogo;**
- 2. Parque Nise da Silveira - Engenho de Dentro;**
- 3. Intervenção Temporária São Francisco Xavier.**

Houve uma inversão de pauta e a reunião teve início com o tema do Parque Nise da Silveira. A apresentação foi feita por Washington Gonçalves Filho do IRPH.

#### **Parque Nise da Silveira - Engenho de Dentro**

O Instituto Nise da Silveira ocupa todo um quarteirão no Engenho de dentro próximo da estação de mesmo nome da rede ferroviária. E precisa se adaptar a nova política dos manicômios que foi apresentada por Hugo Fernandes (SMS) e Erika Pontes da Silva (Instituto).

Existe uma Associação de Amigos do Museu de Imagens do Inconsciente. Mas o Instituto Nise da Silveira abriga também um acervo histórico de prontuários e documentos que datam desde o início do século XX. E o Museu possui mais de 400 mil obras de valor significativo.

Tendo em vista as mudanças que vem ocorrendo na política manicômios onde a tendência a não internação é predominante, o projeto visa valorizar a área e abrir fisicamente o local para a população. Viabilizar os acessos para visitas, passeios e implantação de uma ciclovia que é demanda de toda a região da AP 3.

Os apresentadores ao final da exposição foram muito aplaudidos.

#### **Memorial às Vítimas do Holocausto – Botafogo**

Foi feita uma apresentação pelo Arquiteto Paisagista Júlio Ono do Escritório Burle Marx e pelo Arquiteto André Orioli, responsável pelo Projeto do Memorial. Esse Memorial foi objeto de um concurso do Instituto dos Arquitetos do Brasil – IAB há 20 anos. Claudia Escarlata do IRPH fez uma exposição sobre o histórico da iniciativa que remonta à gestão do ex-Prefeito Conde.

Nesse sentido se pretendeu associar duas iniciativas a do Memorial cuja localização era originalmente próxima da Av Oswaldo Cruz com o Parque Yitzhak Rabin criado por Conde no Morro do Pasmado como uma Área de Proteção Ambiental – APA.

Uma das questões polêmicas é o fato do Morro do Pasmado se situar próximo do Parque Natural Municipal Paisagem Carioca, criado pelo Decreto 87231/2013, sítio declarado Patrimônio Mundial na categoria Paisagem Cultural UNESCO.

Claudia Escarlata (IRPH) explicou que o Morro do Pasmado não integra a área do sítio declarado Patrimônio Mundial pela UNESCO, mas está, sim, dentro da Área de Amortecimento do Parque Natural Municipal Paisagem Carioca.

Marcelo Quadro (SMIH), Regina (FAM Rio), Pedro da Luz (IAB) e Marco Antonio (SENGE) levantaram questões referentes às dificuldades de acesso ao Parque e consequentemente ao Memorial enquanto área pública a ser desfrutada pela população.

Letícia Fonti explicou que o logradouro de acesso ao Mirante do Pasmado foi projetado com uma largura que permite o redimensionamento para melhorar a acessibilidade de pedestres, porém é inviável para cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida chegarem “a pé” ao alto do morro, mas que, ao chegar, a acessibilidade será plena, tanto ao monumento, quanto ao café e áreas administrativas.

Regina (FAM Rio) questiona por que esse projeto está sendo apresentado ao COMPUR depois de ter sido aprovado na Câmara Municipal através da Lei Complementar N°185 de 19/03/18, que estabelece condições para a implantação do Memorial às Vítimas do Holocausto e dá outras providências.

Marcelo Rotemberg explicou que a Câmara Municipal aprovou o projeto, passando por todas as comissões. Claudia Escarlata complementou informando que também passou pela Procuradoria Geral do Município e que o morro já é aterrado e pavimentado, portanto já há construção.

Regina (FAM Rio) questiona por que não houve audiência pública.

A Associação Amigos do Memorial se responsabilizaria pela concessão dada pela Câmara Municipal e a manutenção da área. A concessão da Câmara não abrange construção.

Foi levantado ainda o histórico de manifestações populares e o fato de não ter havido Audiência Pública.

Pedro da Luz (IAB) se referiu às características do projeto original situado na enseada de Botafogo com fácil acessibilidade e destinado à contemplação e destacou que a despeito do IAB-RJ ter dado o aval inicial ao projeto, percebe-se que ao se dar um uso meramente contemplativo e celebratório e não também um uso ativo para o local, a Prefeitura deixa de enfrentar um problema original do lugar, que é a dificuldade de apropriação e controle do espaço por parte do Estado e da Sociedade Civil.

Foi feita a defesa do projeto atual do Memorial por parte de Marcelo Rotemberg diretor do Instituto Memorial do Holocausto (Resolução P N° 6.091 CVL de 14/11/2018)

A dificuldade de acesso facilitaria uma apropriação privada do espaço no alto do Morro do Pasmado. E embora já sendo questão decidida pelo Executivo Municipal ainda poderá haver Estudo de Impacto de Vizinhança

O debate ensejou que se destacasse mais uma vez e no caso por parte de Marco Antônio (SENGE) o fato do projeto ser pauta do COMPUR depois de já batido o martelo pelo Executivo Municipal.

O debate se estendeu mas não foi logrado acordo entre os presentes. Contudo dado o avançado da hora e o esvaziamento da reunião após o término desse tema, o 3º. Ponto previsto Intervenção Temporária São Francisco Xavier ficou para a reunião seguinte.